

U

N

I

P

A

R

UNIVERSIDADE PARANAENSE

GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ESTHEFANY SANCHES VICENTINO

**OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

GUAÍRA-PR, BRASIL

2023

ESTHEFANY SANCHES VICENTINO

**OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE
COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR/Unidade Guaíra/PR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Professora Orientadora: Prof.^a. Ms^a Marileisa Barbosa.

GUAÍRA-PR

2023

ESTHEFANY SANCHES VICENTINO

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso, para a obtenção do título de Enfermeiro, apresentado em
___/___/___ pela banca examinadora constituída pelos professores e profissionais:

Enfermeiro Giovane dos Santos- Unidade de Pronto Atendimento (UPA)
(avaliador)

Prof./Enfermeira Rosimeire Cristina de Souza-
Docente do curso de Enfermagem da UNIPAR-Guaíra/PR
(avaliador)

Prof./Enfermeira Marileisa Barbosa-
Docente do curso de Enfermagem da UNIPAR-Guaíra/PR
(avaliador)

Guaíra – PR
2023

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus de Guaíra da Universidade Paranaense – UNIPAR, na forma de Artigo Científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar (ISSN: 1982-114X) e baseado nas Normas ABNT-6023, as quais encontram – se em anexo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me capacitar e me dar discernimento; aos meus professores que estiveram comigo durante a trajetória do curso; a Ms^a Marileisa Barbosa que me orientou e se dedicou comigo neste trabalho; aos meus pais, irmã e noivo que me apoiam, me incentivam e me dão forças para concluir. E, por fim, agradeço a todas as pessoas com as quais convivi ao longo desses anos, amigos e colegas de turma (Lorena, Beatriz, Jennyfer e Juliana), que me incentivaram e tiveram participação nessa trajetória acadêmica.

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Esthefany Sanches Vicentino¹

Marileisa Barbosa ²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR, Unidade de Guaíra-PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão de Curso. Rua Vereador Carlos Elzevir Heinen; n° 129- CEP 85990-000- Cidade: Terra Roxa-Paraná. Telefone: (44) 9.9996-7245. E-mail: esthefanysvicentino@gmail.com.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense-UNIPAR, Unidade de Guaíra-PR. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. E-mail: marileisabarbosa@prof.unipar.br.

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Esthefany Sanches Vicentino¹

Marileisa Barbosa ²

RESUMO: As doenças cardiovasculares estão representadas como a principal causa de morte no mundo todo. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com coleta de dados primários, cujo objetivo é identificar os principais desafios vivenciados por profissionais de enfermagem no cuidado às PCR, na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário desenvolvido pela própria autora com base em revisão de literatura. Os participantes do estudo foram compostos por (06) enfermeiros e (06) técnicos de enfermagem de ambos os sexos, que atuam na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná, no ano de 2023. Para análise de dados foi utilizada a metodologia de Bardin (2011) e a metodologia de Minayo (1992). A pesquisa identificou que os possíveis desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR são: a presença de familiares durante a execução dos procedimentos; disposição e falta de materiais; falta de estrutura física e falta de preparo dos próprios profissionais, que pode ser modificado com a implantação de capacitações e atendimento especializado de saúde mental para os profissionais, a fim de otimizar os cuidados e oferecer ao paciente uma assistência de qualidade e humanizada, para que se obtenha bom êxito, salvando-lhe a vida.

Palavras chave: Assistência. Equipe de Enfermagem. Parada Cardiorrespiratória. Desafios.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR, Unidade de Guaíra-PR. E-mail: esthefanysvicentino@gmail.com.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense-UNIPAR, Unidade de Guaíra-PR. E-mail: marileisabarbosa@prof.unipar.br.

THE CHALLENGES OF THE NURSING TEAM IN CARE FOR PATIENTS IN CARDIORESPIRATORY ARREST

Esthefany Sanches Vicentino¹

Marileisa Barbosa ²

Abstract: Cardiovascular diseases are represented as the main cause of death worldwide. This study is a qualitative, exploratory research, with primary data collection, that aims to identify the main challenges experienced by nursing professionals in the care of CRA, in the Emergency Care Unit in the city of Guaíra/Paraná. A questionnaire developed by the author based on a literature review was applied. The study participants were made up of (06) nurses and (06) nursing technicians of both sexes, who work in the Emergency Care Unit in the city of Guaíra/Paraná, in the year 2023. For data analysis, the methodology of Bardin (2011) and the methodology of Minayo (1992) were used. The research identified that the possible challenges experienced by nursing professionals when caring for victims of CRA are: the presence of family members during the execution of the procedures; provision and lack of materials; lack of physical structure and lack of preparation of professionals themselves, which can be modified with the implementation of training and specialized mental health care for professionals, in order to optimize care and offer the patient quality and humanized assistance, so that success is achieved, saving their lives.

Keywords: Assistance, Nursing Team, Cardiorespiratory Arrest, Challenges.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR, Unidade de Guaíra-PR. E-mail: esthefanysvicentino@gmail.com.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense-UNIPAR, Unidade de Guaíra-PR. E-mail: marileisabarbosa@prof.unipar.br.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E METÓDOS	8
3 RESULTADOS E DISCUSÕES	10
4 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	21
Anexo I.....	21
Anexo II	26
Anexo III	28
Anexo IV	32
Anexo V	38
Anexo VI.....	39
APÊNDICE A.....	40

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares estão representadas como a principal causa de morte, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Cerca de 820 pessoas morrem por dia, devido a problemas cardíacos, que são os responsáveis por 20% das mortes em pessoas de até 30 anos. Estudos apontam que acontecem cerca de 200 PCR, anualmente, e 50% deste total acontece no ambiente intra-hospitalar (Oliveira *et. al.*, 2021; Filho *et. al.*, 2015).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das consequências dessas doenças, que tem ocorrido com maior frequência nos últimos anos, e possui o estilo de vida como seu principal fator de risco.

Devido à complexidade e risco diante da parada cardiorrespiratória (PCR), é importante que a vítima seja socorrida por profissionais devidamente capacitados, exigindo sincronismo, harmonia, técnica e uma estrutura organizada para que o atendimento seja executado com excelência e alcance o objetivo esperado, visto que seu bom resultado está diretamente ligado a atuação rápida, segura e eficaz (Oliveira *et. al.*, 2021).

Diante desta demanda, o Conselho Federal de Enfermagem traz a obrigatoriedade de haver enfermeiros em todas as unidades de saúde, inclusive nos serviços de urgência e emergência. Dentro desses serviços o enfermeiro é responsável por “dirigir, coordenar, planejar, implementar, prescrever, delegar, supervisionar e avaliar as ações de enfermagem”, sendo assim o profissional responsável pela ordem e bom funcionamento da equipe (Calil, 2007).

Entretanto, Calil (2007) aponta inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento aos pacientes em unidades de urgência e emergência, sobretudo no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR). Dentre estes desafios, destacam-se: a “superlotação dos prontos-socorros, falta de capacitação, falta de materiais, baixo investimento governamental, falta de atendimento imediato” (Calil, 2007, p. 13). O conjunto desses fatores pode levar o profissional a uma sobrecarga emocional, exposição a um ambiente estressante e sobrecarregado, gerando assim o risco de cometer erros ou até, no intuito de agilizar o processo, deixar alguns pontos importantes para trás no atendimento.

Segundo Filho *et al.* (2015), o elevado número de profissionais no cenário, a falta de harmonia ou o estresse pessoal, falta de material e/ou falha de equipamento, falta de familiaridade com os carrinhos de emergência e presença de familiares no início da assistência à vítima de PCR também são fatores que afetam negativamente a qualidade dos cuidados prestados durante a RCP.

Diante deste contexto, a enfermagem tem o respaldo legal e técnico, e por estar diretamente ligada nos primeiros cuidados e acompanhamento do paciente, é o profissional que pode identificar com mais agilidade a PCR, sendo importante que saiba reconhecer e solucionar os desafios que

percorrem seu caminho para o atendimento de excelência. O enfermeiro é o profissional responsável por assistir os pacientes, por isso deve desenvolver habilidades que o ajude a mantê-los estáveis (Cintra, 2011).

Nesse sentido, essa pesquisa é de extrema importância, pois identificou os possíveis desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR, a fim de entregar aos pacientes uma assistência de qualidade e mais humanizada, para que se obtenha bom êxito e possa salvar vidas. Além disso, contribuirá de forma positiva tanto no contexto científico quanto no ambiente dos profissionais de enfermagem dos participantes desta pesquisa, pois espera-se que, ao evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, sejam apontadas as possíveis estratégias que venham contribuir e facilitar o atendimento aos pacientes em parada cardiorrespiratória. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar os principais desafios vivenciados por profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná.

2 MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com coleta de dados primários. Deu-se início através de pesquisas bibliográficas nas principais bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e livros, a fim de trazer o conhecimento teórico para o embasamento da pesquisa.

A coleta de dados foi feita após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Paranaense-UNIPAR. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paranaense – UNIPAR, sob o parecer nº 6.235.045, no dia 11 de agosto de 2023 (ANEXO I). E ocorreu através de um questionário elaborado pela própria autora da pesquisa (APÊNDICE A) e aplicado por ela aos profissionais de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento-UPA do município de Guaíra-PR, no ano de 2023.

O termo de autorização concedido pelas Unidades de Saúde na qual a pesquisa foi realizada segue em anexo (ANEXO II).

Aos profissionais que participaram da pesquisa foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO III) que lhes garante o direito de se recusarem a participar ou retirarem seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Além disso, a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa; e a garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ministério da Saúde, 2012).

A pesquisa usou o método de formulário, contando com seis (06) questões, elaboradas pela própria autora com base na revisão de literatura de acordo com Filho *et al.* (2015); Alves, Barbosa e Faria (2013); Calil e Paranhos (2007); Santos (2008).

Todos os participantes dessa pesquisa receberam o questionário. O mesmo foi aplicado pela pesquisadora na Unidade de Pronto Atendimento I- UPA, no município de Guaíra/Paraná, durante o horário de trabalho, intercalando os horários para que não interferisse nos atendimentos. Não houve tempo estipulado para a resolução do instrumento, e em caso de dúvidas as mesmas foram prontamente sanadas pela autora.

A análise de dados foi feita utilizando o método de Minayo (1992) que traz a metodologia dividida em três esferas: a) Definição de amostragem: refere-se à qualidade das questões, possibilitando abranger o problema investigado em suas múltiplas dimensões; b) Coleta de dados: refere-se à definição das técnicas que serão utilizadas para coletar os dados; c) Organização e análise de dados: refere-se à sistematização dos dados, passíveis de análise e interpretação.

Utilizado também a metodologia de Bardin (2011) que traz como referencial da análise de

dados a frequência com que apareciam certas características do conteúdo.

O total de participantes desta pesquisa foi de 12 profissionais, sendo (06) enfermeiros e (06) técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, que atuam na Unidade de Pronto Atendimento I - UPA, no município de Guaíra/Paraná no ano de 2023.

Para estar apto a participar da pesquisa o profissional deve estar trabalhando há pelo menos seis meses na Unidade de Pronto Atendimento I- UPA do município de Guaíra/Paraná, deverão ser enfermeiros e técnicos de ambos os sexos e ter pelo menos um (01) ano de formação acadêmica e/ou curso técnico.

Não puderam participar os enfermeiros e os técnicos de enfermagem que estão cobrindo férias e/ou plantão e os enfermeiros e os técnicos de enfermagem que não estavam de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Oliveira *et. al.* (2015), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) são o nível médio de atenção dentro dos subgrupos que dividem o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), estando entre a Atenção Primária e o atendimento Hospitalar. São responsáveis por oferecer atendimento 24 horas, com triagem e classificação de risco, atendimento em casos agudos e crônicos em crise a fim de suprir os problemas de superlotações nos Pronto Atendimento Hospitalar. Prestam atendimento ininterrupto durante finais de semana e feriados, inclusive nos dias em que a atenção primária não está em funcionamento. Atendem também os casos de urgência e emergência.

Emergência são casos com risco eminente de vida que demanda atendimento imediato, já Urgência são casos em que o paciente não apresenta risco eminente de vida, mas pode evoluir com complicações futuras (Ferreira *et. al.*, 2021).

Convém destacar que na UPA o enfermeiro desenvolve várias funções, com atendimentos diretamente ligados ao paciente, e também papéis na gerência e liderança da equipe.

O enfermeiro é quem faz a classificação e estratificação do risco, ou seja, está presente desde o atendimento inicial até a alta do paciente (Silva; Invenção, 2018).

Após entrevista com os doze (12) profissionais de enfermagem, sendo (06) enfermeiros e (06) técnicos de enfermagem, obtive os seguintes resultados:

Tabela 1: Perfil dos profissionais da Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra- PR, 2023.

Total de profissionais entrevistados	12	Masculino	Feminino
Enfermeiros	06	03	03
Técnicos de Enfermagem	06	00	06

Fonte: Autoria própria, 2023.

Dentre os profissionais do sexo masculino a idade compreende entre 30 e 35 anos, com formação entre 8 e 9 anos, enquanto que as profissionais do sexo feminino apresentam idade entre 27 e 50 anos, com formação entre 2 e 18 anos.

Segundo o COFEN (2015), a enfermagem é composta predominantemente por mulheres (84,6%), porém, apesar de a maioria dos profissionais serem do sexo feminino, os homens (15%) estão cada vez mais ingressando nesta composição.

Para Meyer (1993), essa predominância se dá devido a enfermagem exigir atenção, cuidado, zelo e um olhar diferenciado ao paciente, muito parecido com as funções que a mulher exerce ao longo da vida, sendo mãe, esposa e trabalhadora.

Um dado bastante interessante é que todos os profissionais que participaram da pesquisa já se depararam com a parada cardiorrespiratória durante o exercício da profissão e dentro da Unidade escolhida para realizar a pesquisa.

Em contrapartida Filho *et al.* (2003) apontam que 50% dos casos ocorrem no ambiente pré-hospitalar e o paciente já chega em óbito ao hospital, apesar de a PCR apresentar variáveis e estar sujeita a acontecer desde os ambientes mais simples até nos mais preparados para o atendimento como unidades de terapia intensiva (UTI) e unidades coronarianas.

Um dos objetivos deste estudo foi identificar os principais desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná. Diante dos dados coletados, os profissionais de enfermagem apontaram como desafios vivenciados por eles: a presença de familiares durante a execução dos procedimentos; disposição e falta de materiais; falta de estrutura física e falta de preparo dos profissionais.

Em concordância, Moares *et al.* (2016) dividem em três tópicos os desafios encontrados: o conhecimento, o processo de trabalho e a estrutura.

No conhecimento foi demonstrado que os profissionais conseguem identificar os sinais iniciais para detectar a parada cardiorrespiratória, frisando a importância de sempre manter-se capacitados. O processo de trabalho, que consiste no protocolo que a instituição segue, mostrou que os profissionais têm o conhecimento da ordem do atendimento, como seguir o protocolo, qual atendimento inicial. Quanto à estrutura, os profissionais se mostraram com dificuldades devido a falta de materiais, capacidade de lotação excedida, sem espaço para trabalharem, falta de organização do carrinho.

Santos *et al.* (2016) apontam em seu estudo que entre os desafios encontrados pela equipe de enfermagem na PCR estão a dificuldade de detecção da parada cardiorrespiratória, a manutenção das vias aéreas, a correlação entre ventilação/compressão, dificuldade de seguir o protocolo e também a falta de capacitação.

Outro dado importante coletado neste estudo foi que, para os Técnicos de Enfermagem, os principais desafios são: a falta de liderança, dificuldade de trabalhar em equipe, desenvolver várias funções, falta de comunicação entre a equipe e trabalhar sob pressão e estresse.

Benetti *et al.* (2021) concordam quando trazem em seu estudo que as chances de um desfecho favorável na PCR aumentam se tiver pelo menos um enfermeiro responsável por organizar toda a equipe de enfermagem, liderando e delegando funções, de forma sistematizada, mantendo a harmonia e as relações interpessoais para que não haja desorganização e imperícia, influenciando diretamente no sucesso ou na falha do procedimento. E, além da relação entre os profissionais, a participação do familiar no momento, ocasiona estresse pessoal do profissional atrapalhando o atendimento e gerando prejuízos na vítima.

Quanto à existência de protocolo para o atendimento, dez (10) profissionais afirmaram ter sim um protocolo a ser seguido, sendo, entre eles, POP-PCR (Procedimento Operacional Padrão), Protocolo de Reanimação e Suporte Básico de Vida do Samu. Um (01) profissional respondeu que não tem conhecimento sobre a existência do protocolo e um (01) não respondeu a questão.

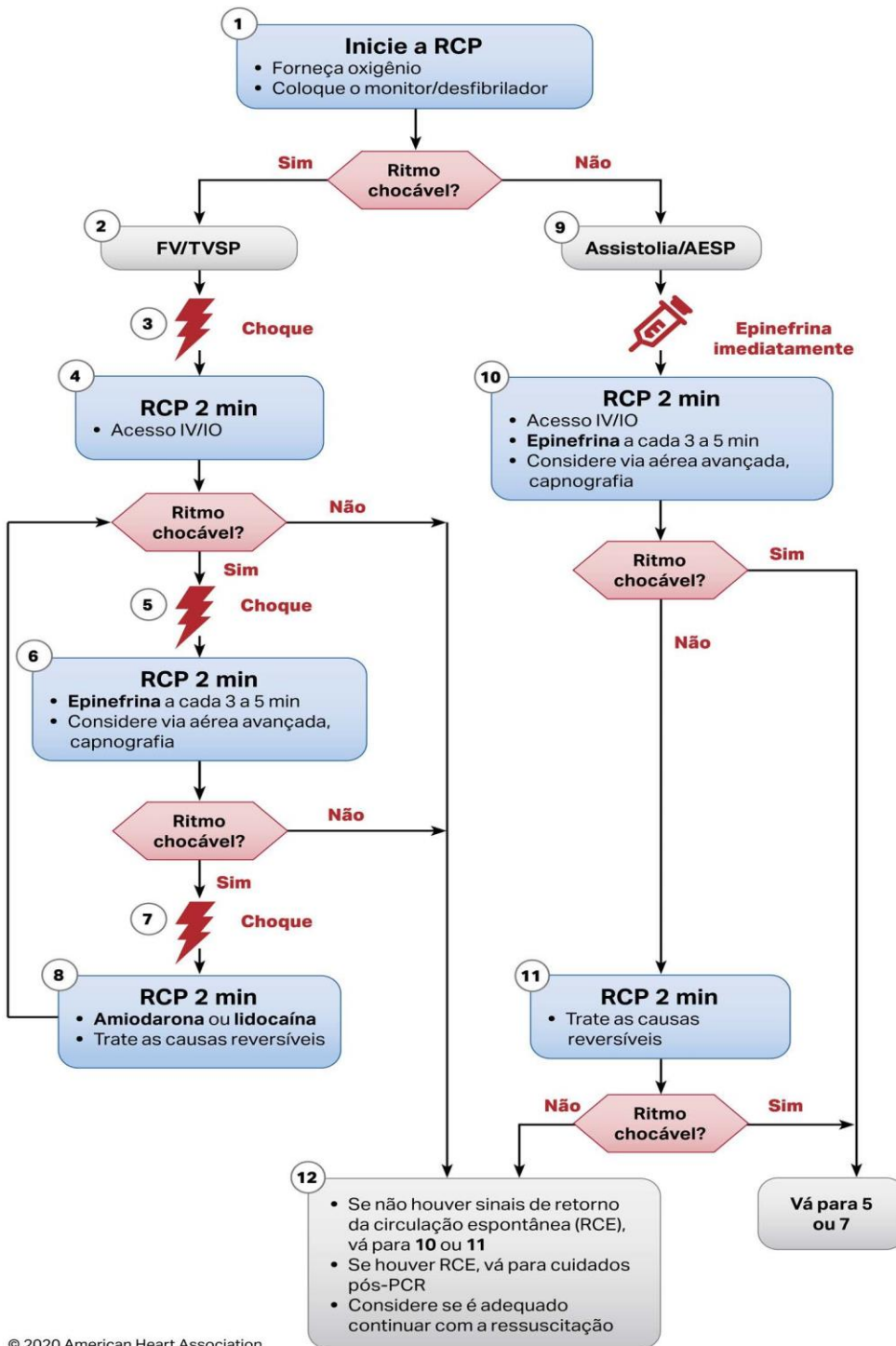
A PCR requer conhecimento e agilidade da equipe, e quando diagnosticada exige sincronismo para ter um atendimento de qualidade. As técnicas desenvolvidas através da RCP seguem as diretrizes da American Heart Association (AHA), atualizadas em 2020, onde indica o passo a passo do atendimento. Determina o reconhecimento da PCR e o início das manobras de ressuscitação (RCP) através do Suporte Básico de Vida (SVB) que trata a PCR efetivamente e Suporte Avançado de Vida (SAV) que incluem algumas técnicas avançadas e tratamento das causas reversíveis (American Heart Association, 2020).

Os profissionais de enfermagem mostraram-se incapacitados e sem conhecimento acerca do suporte básico de vida (SBV), criado pela American Heart Association (AHA). Para Fernandes et al. (2016), isso influencia de forma direta no prognóstico do atendimento, uma vez que não identificada com agilidade e praticado o atendimento inicial em tempo estimado de 4 minutos, a chance de sobrevivência do paciente cai drasticamente, aumentando o risco de sequelas permanentes.

Segundo o fluxograma, após a detecção da PCR deve-se iniciar imediatamente as manobras de RCP e fornecer oxigênio ao paciente, sendo 30 compressões para 2 ventilações. Em seguida deve-se avaliar se o ritmo que o paciente apresenta é chocável. Se sim, aplica o choque e reavalia se o ritmo regularizou ou se necessita de outro choque. Neste intervalo até o próximo choque são realizadas as compressões torácicas. Se não for um ritmo chocável, é administrado medicamento indicado pelo médico e continua a RCP por mais 2 minutos até que o aparelho possa identificar se houve melhora ou se alterou o ritmo. Lembrando que se deve considerar via aérea avançada em ambos os casos e sempre tratar as causas reversíveis da PCR.

Para compreender e dar seguimento no fluxograma deve-se saber que existem os ritmos que podem receber choque, que são: Fibrilação Ventricular (FV) e Taquicardia Ventricular sem pulso (TVSP). E existem os ritmos que não podem receber choque, que são: Assistolia e Atividade Elétrica sem pulso (AESP). Existem também as causas reversíveis da PCR que são conhecidas como os 5 H's (hipovolemia, hipóxia, hidrogênio/acidemia, hipo/hipercalcemia e hipotermia) e os 5 T's (tensão do tórax, tamponamento cardíaco, toxinas, trombose coronária e trombose pulmonar).

Figura1: Fluxograma de atendimento do American Heart Association (AHA):



Qualidade da RCP
<ul style="list-style-type: none"> • Comprima com força (pelo menos 5 cm) e rápido (100 a 120/min) e aguarde o retorno total do tórax. • Minimizar interrupções nas compressões. • Evite ventilação excessiva. • Alterne os responsáveis pelas compressões a cada 2 minutos ou antes, se houver cansaço. • Sem via aérea avançada, relação compressão-ventilação de 30:2. • Capnografia quantitativa com forma de onda <ul style="list-style-type: none"> - Se PETCO₂ estiver baixo ou caindo, reavalie a qualidade da RCP
Carga do Choque para Desfibrilação
<ul style="list-style-type: none"> • Bifásica: Recomendação do fabricante (por exemplo, dose inicial de 120 a 200 J); se desconhecida, usar o máximo disponível. A segunda dose e as subsequentes devem ser equivalentes, podendo ser consideradas doses mais altas. • Monofásica: 360 J
Tratamento medicamentoso
<ul style="list-style-type: none"> • Dose IV/IO de epinefrina: 1 mg a cada 3 a 5 minutos • Dose IV/IO de amiodarona: Primeira dose: Bolus de 300 mg. Segunda dose: 150 mg ou Dose IV/IO de lidocaína: Primeira dose: 1 a 1,5 mg/kg. Segunda dose: 0,5 a 0,75 mg/kg.
Via aérea avançada
<ul style="list-style-type: none"> • Intubação endotraqueal ou via aérea extraglottica avançada • Capnografia com forma de onda ou capnometria para confirmar e monitorar o posicionamento do tubo ET • Quando houver uma via aérea avançada, administre 1 ventilação a cada 6 segundos (10 ventilações/min) com compressões torácicas contínuas
Retorno da Circulação Espontânea (RCE)
<ul style="list-style-type: none"> • Pulso e pressão arterial • Aumento abrupto prolongado na PETCO₂ (tipicamente, ≥40 mmHg) • Ondas de pressão arterial espontânea com monitoramento intra-arterial
Causas reversíveis
<ul style="list-style-type: none"> • Hipovolemia • Hipóxia • Hidrogênio (acidemia) • Hipo/hipercalcemia • Hipotermia • Tensão do tórax por pneumotórax • Tamponamento, cardíaco • Toxinas • Trombose coronária • Trombose pulmonar

© 2020 American Heart Association

Fonte: Guiderline American Heart Association (AHA), 2020.

Em relação a como é realizada a assistência de enfermagem, todos responderam que o paciente é encaminhado para a sala vermelha, onde se inicia as compressões, ventilação, medicações conforme prescrição médica, monitorização e avaliação dos ritmos chocáveis.

Segundo Moura *et al.* (2012), a parada cardiorrespiratória é a perda inesperada e absoluta da oxigenação tecidual devido à insuficiência circulatória ou cessação da atividade respiratória, podendo causar danos irreversíveis e morte. Diagnosticada pela ausência de responsividade, ausência de respiração ou respiração em gasping e pela ausência de pulso. Após checados, se ausente, deve-se iniciar as manobras de RCP (Schlesinger, 2021).

A enfermagem deve atuar diretamente durante e após a PCR, podendo auxiliar nas manobras de ressuscitação e respiração, agindo com responsabilidade sobre a instalação dos aparelhos, como o desfibrilador semi automático (DEA) e o desfibrilador convencional, e deve coordenar e direcionar as ações de toda equipe de enfermagem (Nascimento, 2017).

Todos esses pontos ligados resultam no atendimento com êxito, por isso a importância de ter os materiais checados e carregados, manter a organização quanto a falta de materiais e sua reposição, sempre usando o conhecimento técnico, científico e a habilidade de trabalhar em equipe, para prestar um atendimento humanizado e de qualidade.

Em conformidade, todos apontaram ter recebido capacitação nos últimos 3 anos.

No setor de urgência e emergência, as qualificações dos profissionais de saúde são essenciais para o cuidado adequado de pacientes gravemente enfermos, afetando diretamente na manutenção da vida e complicações permanentes (Luzia; Lucena, 2009).

Cruz, Rêgo e Lima (2018) indicam que os desafios do cotidiano são diversos, mas o mais comum foi a falta de capacitação, instrução e conhecimento de toda a equipe de enfermagem acerca do protocolo usado no ambiente de trabalho e o menos referenciado, mas relevante, foi a falta de investimento na capacitação por parte da instituição.

Para Bertoglio (2008), existe uma real necessidade de manter um treinamento para PCR, tanto no conhecimento teórico quanto no prático, com estratégias de educação continuada e sistemática para manter o bom desempenho da equipe no atendimento. Bellan (2006) corrobora apontando que é importante a capacitação tanto para a manutenção das habilidades quanto para a atualização.

Quando o assunto é estratégias para melhorar o atendimento, os profissionais apontaram manter as capacitações, trabalhar em sincronia principalmente com a equipe médica, manter o paciente em monitoramento, intervenção e identificação rápida e a disponibilização de um quadro onde fica escrito o local em que cada profissional estará (massagem, medicação e etc.).

A criação de situações realísticas simulando o atendimento tem sido eficaz como meio de ensino, trazendo ao profissional a possibilidade de intervir, cometer falhas e assim revisar o processo, compartilhar experiência e, conseqüentemente, evoluir na aprendizagem. Por isso se torna importante

estimular a instituição a investir na educação continuada, aumentando a segurança do atendimento ao paciente (RODRIGUES *et. al.* 2017).

Para Gomes e Braz (2012) é de suma importância que o ensino acerca do assunto seja instaurado desde o período de graduação, dando a oportunidade de assimilar o conhecimento científico com a técnica. Pelo fato de urgência e emergência ser um assunto muito amplo e a própria PCR ser uma das mais temidas e de comum intercorrência, justificado pela sempre atualização dos métodos e diretrizes, é necessário que o profissional esteja em constante renovação, buscando sempre o atendimento de excelência, aumentando a chance de sobrevivência nesses casos graves.

A Portaria N° 1.823, de 23 de agosto de 2012, do Ministério da Saúde, garante que exista ações em prol da saúde do trabalhador, tais como promover a saúde, ambientes e processos de trabalhos saudáveis, com acompanhamento e avaliação dos trabalhadores em seus locais de trabalho. Tais ações se fazem necessárias principalmente com profissionais que atuam em situações estressantes e que precisam lidar diretamente com a vida de outro alguém.

4 CONCLUSÃO

Conforme a pesquisa mostra, os profissionais de enfermagem enfrentam inúmeros desafios, que vão além da estrutura física, falta de materiais, falta de comunicação e de capacitação, apontando a correlação entre técnico e teórico, onde os autores corroboram para tais resultados apresentados. Expõem que não é só o conhecimento, a técnica e a presença de um protocolo que influencia positivamente, mas também a boa relação com a equipe e a presença de um líder. O trabalho executado em um ambiente que não é favorável e agradável, transporta consigo o desgaste e o erro, sendo danoso e irreversível ao paciente.

Dentro das estratégias, é importante manter a capacitação com situações realísticas onde possam treinar e se permitir errar, mas também fornecer ações que visem a promoção da saúde do profissional, principalmente a saúde mental.

Conclui-se, portanto, que ainda existem dificuldades na execução do atendimento ao paciente em PCR, o que pode trazer inúmeros prejuízos e contribuir para as altas taxas de mortalidade que rodeiam tal evento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiele Aparecida; BARBOSA, Cinthia Natalia Silva; FARIA, Heloisa Turcatto Gimenes. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>. Acesso em: 02 mar. 2023.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de RCP E ACE**. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf . Acesso em 20 set.2023.

BARCELOS, Maria Carolina et al. SUS: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UPA. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 2, p. 53-57, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/415/251>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BELLAN, Margarete Consorti. **Capacitação do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória**. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 2006. Disponível em: file:///D:/Arquivos/Usuario/Downloads/Bellan_MargareteConsorti_M.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

BENETTI, et. al. Desafios enfrentados pelos enfermeiros frente à parada cardiorrespiratória em um hospital de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v.7 n.12, p. 112925-112943, dezembro, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40797/pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

BERTOGLIO, Vanderléia Morlin; et al. Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico de enfermeiros. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 29, n. 3 (jun. 2008), p. 454-460, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23606/000670698.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466** de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.823/2012**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em 22 de set. 2023.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

COFEN. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html. Acesso em 20 set. 2023.

CRUZ, Lidiane Louzeiro da; RÊGO, Marina Goulart do. **O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano.** 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/82/1/Lidiane%20Cruz_0000748_Marina%20%20aago_0000089.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

OPAS. **Doenças cardiovasculares.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FERNANDES, Francisco Lindomar Gomes et al. Dificuldades encontradas pela enfermagem durante a assistência a vítima de parada cardiorrespiratória. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 1, n. 2, p. 189-200, 2016. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13a354e0da0a9584dff4edcea8f9326482.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FILHO, Clairton Marcos Citolino et al. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 907-913, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3vpsRKDKQMv88Ym6VhbWVJ/?lang=pt#:~:text=Este%20estudo%20permitiu%20constatar%20que,material%20e%20Fou%20falha%20de>. Acesso em: 30 mar. 2023.

GOMES, J. A. P.; BRAZ, M. R. Conhecimento de Acadêmicos de Enfermagem Frente à Parada Cardiorrespiratória. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 7, n. 18, p. 85–91, 2017. DOI: 10.47385/cadunifoa.v7.n18.1094. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1094>. Acesso em: 21 jun. 2023.

GUIMARÃES, Kellen De Campos; LUCIANO, Cristiana da Costa. **O conhecimento do enfermeiro frente condutas às vítimas em parada cardiorrespiratória.** Disponível em: <https://doi.galoa.com.br/sites/default/files/10.21745/ac06-09.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023

GUSMÃO, Cristine Maria Pereira et al. Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 21-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7428/4545>. Acesso em: 02 mar. 2023.

LUZIA, Melissa de Freitas; LUCENA, Amália de Fátima. Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 30, n. 2 (jun. 2009), p. 328-337, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23633/000725772.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. "... Por que só mulheres?: o gênero da enfermagem e suas implicações. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 14, n. 1 (jan. 1993), p. 45-52, 1993. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/219799>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MORAES, Cladis Loren Kiefer, et al. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista eletrônica Estácio saúde**, v. 5, n. 1, p. 90-99, 2016. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2231/1056>. Acesso em 16 jun. 2023.

MOURA, Luiza Taciana Rodrigues de; *et. al.* Assistência ao paciente em Parada Cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Rene**. p. 419-427. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027981018.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NASCIMENTO, Kleiton G.. **Atendimento de Enfermagem na Reanimação Cardiopulmonar**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/painel/gas/denf/servico-de-educacao-em-enfermagem/aulas-e-material-didatico/minicursos/minicursos-2017-1/material-didatico-pcr-see-uftm-2017.pdf>. Acesso em 22 set. 2023.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al. Unidade de Pronto Atendimento-UPA 24h: percepção da enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 238-244, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NKrNrgpVBSRXXKBHRfN4KYt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PAZIN-FILHO, Antonio; SANTOS, José Carlos; CASTRO, Renato Barroso Pereira; BUENO, Claudia Dizioli Franco; SCHMIDT André. Parada cardiorrespiratória (PCR). **Medicina (Ribeirão Preto)** 2003 :163-78. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/543>. Acesso em 22 set. 2023.

RODRIGUES, Andreyana Javorski et al. **A simulação realística em parada cardiorrespiratória como estratégia educacional no ambiente hospitalar: formando um cuidado seguro**. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID8474_10092018195510.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, Lindelma Pereira dos; RODRIGUES, Nathia Aparecida Monteiro; BEZERRA, André Luiz Dantas; SOUSA, Milena Nunes Alves de; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; ASSIS, Elisângela Vilar de. **Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência**. 2016. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_03.pdf. Acesso em: 16 de jun. 2023.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e Emergência para Enfermagem: do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência**. 5.ed. São Paulo: Iátria, 2008.

SCHLESINGER, Shira A. **Parada cardíaca e RCP**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/authors/schlesinger-shira>. Acesso em 20 set. 2023.

SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1015/u2018v15n39e1015>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

SOARES, Felipe. Parada e Reanimação Cardiorrespiratória: Conhecimento do Enfermeiro Baseado nas Diretrizes da American Heart Association 2015. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/parada-e-reanimacao-cardiorrespiratoria-conhecimento-do-enfermeiro-baseado-nas-diretrizes-da-american-heart-association-2015/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo et al. **Abordagem em urgência e emergência: conhecimentos técnico-científicos**. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199151/pdf/0?code=nEtRBdc+HohHFxv21MQ9vuP32vQ8dUE2Hs1w2AJ557R+i0VRTfUOcrQs8EC9AihkuAK6DgvgsmOhXaku8l2MpQ>. Acesso em: 02 de mar. 2023.

ANEXOS

Anexo I

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Pesquisador: Marileisa Barbosa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71291823.5.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.235.045

Apresentação do Projeto:

Conforme o(a) pesquisador(a):

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com coleta de dados primários. A coleta de dados, será feita após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Paranaense-UNIPAR, (ANEXO I), ocorrerá através de um questionário criado pela própria autora (APÊNDICE A) e aplicado pela própria autora da pesquisa aos profissionais de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento-UPA do município de Guaíra-PR, no ano de 2023.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme o(a) pesquisador(a):

Objetivo Primário: Identificar os principais desafios vivenciados por profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná.

Objetivo Secundário:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Cood. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44) 3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.235.045

Evidenciar a assistência de enfermagem oferecida ao paciente em casos de parada cardiorrespiratória. Avaliar o nível de capacitação dos profissionais de enfermagem frente ao atendimento de urgência e emergência em casos de PCR. Apontar estratégias que possam contribuir e facilitar o atendimento aos pacientes em parada cardiorrespiratória, nas unidades de urgências e emergências.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme o(a) pesquisador(a):

Riscos:

Essa pesquisa não oferece nenhum tipo de riscos aos seus participantes. Antes mesmo de responder o devido questionário (ANEXO), todos os participantes têm garantias éticas da pesquisa, medidas que garantam a liberdade de participação (TCLE, ANEXO) a integridade do participante da pesquisa e a preservação dos dados que possam identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de efetivação.

Benefícios:

Acredita-se que a pesquisa irá evidenciar os principais desafios que os profissionais de enfermagem se deparam durante o atendimento ao paciente com parada cardiorrespiratória, trazendo a possibilidade de implementação de soluções e estratégias diante destes desafios. Além disso, a pesquisa irá contribuir cientificamente e profissionalmente a toda equipe de enfermagem, visto que, ao fim da pesquisa possibilitará que os profissionais avaliem suas principais dificuldades, frisando a importância da capacitação para diminuição das mesmas. Espera-se que, a partir desta pesquisa, os profissionais tenham maior consciência da importância de oferecer uma assistência de qualidade, rápida, segura e eficaz, aumentando a chance de sobrevivência do paciente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro CEP: 87.502-210
UF: PR Município: UMUARAMA
Telefone: (44) 3621-2828 E-mail: cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.235.045

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

A coleta do TCLE e a aplicação do instrumento de pesquisa deve ser feito individualmente, em local reservado, de forma a garantir a confidencialidade dos dados, segurança e conforto do participante da pesquisa.

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos –

III.1 – A eticidade da pesquisa implica em:

- i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Recomenda-se nos próximos projetos a utilização do TAI - Termo de Anuência Institucional, disponível no site da Unipar: <https://www.unipar.br/documentos/172/9539cbd2a2e0b513081d3de8f1d72cee.doc>; e não mais a antiga Declaração de Permissão para Utilização de Dados.

Recomenda-se a coleta do TCLE e a aplicação do instrumento de pesquisa individualmente, em local reservado e não aberto ao público, de forma a preservar a segurança, conforto e intimidade do participante da pesquisa, garantindo-se o sigilo dos dados.

At. CEPEH

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Cood. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro CEP: 87.502-210
UF: PR Município: UMUARAMA
Telefone: (44) 3621-2828 E-mail: cepeh@unipar.br

**UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR**



Continuação do Parecer: 6.235.045

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomenda-se nos próximos projetos a utilização do TAI - Termo de Anuência Institucional, disponível no site da Unipar: <https://www.unipar.br/documentos/172/9539cbd2a2e0b513081d3de8f1d72cee.doc>; e não mais a antiga Declaração de Permissão para Utilização de Dados.

Recomenda-se a coleta do TCLE e a aplicação do instrumento de pesquisa individualmente, em local reservado e não aberto ao público, de forma a preservar a segurança, conforto e intimidade do participante da pesquisa, garantindo-se o sigilo dos dados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2131212.pdf	13/07/2023 18:31:13		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	13/07/2023 18:30:57	Marileisa Barbosa	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUAL.docx	10/07/2023 20:19:51	Marileisa Barbosa	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/05/2023 13:55:28	Marileisa Barbosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	27/04/2023 16:25:39	Marileisa Barbosa	Aceito
Outros	APENDICE.docx	27/04/2023 16:24:55	Marileisa Barbosa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/04/2023 16:24:35	Marileisa Barbosa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO.pdf	27/04/2023 16:24:20	Marileisa Barbosa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Cood. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44) 3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.235.045

UMUARAMA, 11 de Agosto de 2023

Assinado por:

RICARDO MUCIATO MARTINS

(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Cood. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44) 3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Anexo II



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

**COORDENADORIA
DE PESQUISA E
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
COMITÊ DE
ÉTICA EM
PESQUISA
ENVOLVENDO
SERES HUMANOS**



Declaração de Permissão para Utilização de Dados

Título

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Marileisa Barbosa	<i>Marileisa Barbosa</i>
Esthefany Sanches Vicentino	<i>Esthefany Sanches Vicentino</i>

Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo identificar os principais desafios vivenciados por profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná e cujos dados serão coletados através de um formulário contendo (06) seis questões elaboradas pela própria autora, construído e fundamentado por meio da revisão da literatura. Todos os profissionais de enfermagem participantes desta pesquisa deverão receber o questionário, que será aplicado pela própria autora da pesquisa, durante o horário de trabalho, na respectiva unidade de saúde. Garantindo assim que as questões sejam respondidas sem realização de consulta e interferências. Os profissionais de enfermagem que concordarem em participar do estudo receberá as orientações quanto ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante o direito dos participantes da pesquisa de recusar-se

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COPIC
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
Fone / Fax: (44) 3621.2849 – E-mail: cepeh@unipar.br



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENADORIA
DE PESQUISA E
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
COMITÊ DE
ÉTICA EM
PESQUISA
ENVOLVENDO
SERES HUMANOS



a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Além disso, ter a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa; garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as normas do Ministério da Saúde. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.

(Assinatura e carimbo)
Diretor ou representante legal da Instituição

Francisco de Assis Alves
Francisco de Assis Alves
Secretário Municipal de Saúde
Decreto 238 de 02/08/2022

Guaira, 26 de Abril, de 2023.

Anexo III



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

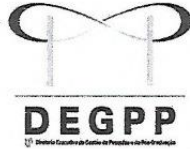
UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

**COORDENADORIA
DE PESQUISA E
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
COMITÊ DE
ÉTICA EM
PESQUISA
ENVOLVENDO
SERES HUMANOS**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você participará de uma pesquisa sobre os Desafios da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com parada cardiorrespiratória. Ao participar desta pesquisa você deverá responder um questionário, contendo seis questões abertas elaboradas pela própria autora com base no referencial teórico. As questões abordam de forma clara e objetiva, a sua opinião quanto aos desafios que os enfermeiros e técnicos enfrentam. Todos os enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes desta pesquisa deverão receber o questionário. O questionário será aplicado pela autora durante o horário de trabalho, na respectiva Unidade de Pronto Atendimento. Garantindo assim que as questões sejam respondidas sem realização de consulta e interferências. Sendo-lhes garantido o direito de recusa, de anonimato e o sigilo de suas identidades. Não haverá tempo estipulado para responder o instrumento. Eventuais dúvidas manifestadas pelos respondentes serão prontamente esclarecidas pela mesma.

Nome da Pesquisa: Os desafios da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com parada cardiorrespiratória.

Pesquisador(es): Marileisa Barbosa e Esthefany Sanches Vicentino.

Objetivos da Pesquisa: Identificar os principais desafios vivenciados por profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR na Unidade de Pronto Atendimento do município de Guaíra/Paraná.

Prezado (a) participante da pesquisa,

Participação na pesquisa: Você foi escolhido por profissional de enfermagem e estar diretamente associado a Unidade de Pronto Atendimento (UPA I) Guaíra- PR. Ao participar desta pesquisa você informará ou será submetido a responder um questionário contendo (06) seis questões dissertativas elaboradas pela própria pesquisadora.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepch@unipar.br



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e desconfortos: O questionário poderá trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Acredita-se que a pesquisa irá evidenciar os principais desafios que os profissionais de enfermagem se deparam durante o atendimento ao paciente com parada cardiorrespiratória, trazendo a possibilidade de implementação de soluções e estratégias diante destes desafios. Além disso, a pesquisa irá contribuir cientificamente e profissionalmente a toda equipe de enfermagem, visto que, ao fim da pesquisa possibilitará que os profissionais avaliem suas principais dificuldades, frisando a importância da capacitação para diminuição das mesmas. Espera-se que, a partir desta pesquisa, os profissionais tenham maior consciência da importância de oferecer uma assistência de qualidade, rápida, segura e eficaz, aumentando a chance de sobrevivência do paciente.

Formas de assistência: Não se aplica.

Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Marileisa Barbosa

Endereço: Rua Louis Francescon, 576

Telefone para contato: (44) 3642-9500 ou (44) 99126-6470.

Horário de atendimento: Das 13h00 às 14h00.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepch@unipar.br



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

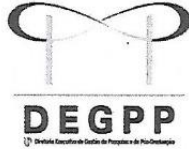
Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENADORIA
DE PESQUISA E
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
COMITÊ DE
ÉTICA EM
PESQUISA
ENVOLVENDO
SERES HUMANOS



Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENADORIA
DE PESQUISA E
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
COMITÊ DE
ÉTICA EM
PESQUISA
ENVOLVENDO
SERES HUMANOS



- 2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;
- 3- não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.

Guaira, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Anexo IV

REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR



Qualis: B3 em Educação Física; Enfermagem;

B4 em Ciências Ambientais; Interdisciplinar; Medicina Veterinária; Saúde Coletiva; Zootecnia /Recursos Pesqueiros.

B5 em Biotecnologia; Medicina II;

C em Biodiversidade; Ciências Biológicas II; Farmácia

DIRETRIZES PARA AUTORES

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK et al. apud IDE et al., 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados. As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different

photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...**

Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas microhíbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da

submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

ISSN: 1982-114X

Anexo V**DECLARAÇÃO GRAMATICAL DE LÍNGUA PORTUGUESA****DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Declaro, para os devidos fins, que realizei a correção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA", da acadêmica ESTHEFANY SANCHES VICENTINO– RA 00204738, graduanda do curso de Enfermagem junto à Universidade Paranaense - UNIPAR.

Atesto que o trabalho encontra-se bem redigido, em português conciso e adequado, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Terra Roxa – PR, 01 de novembro de 2023.


Rosimar Galante

Graduada em: Letras
UNIOESTE – Universidade Estadual do
Oeste do Paraná
Registro do Diploma: 1901. Livro 003.
FLS. 76

Anexo VI

DECLARAÇÃO GRAMATICAL DE LÍNGUA INGLESA**DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE INGLÊS**

Declaro, para os devidos fins, que procedi a verificação do **Abstract** do Artigo Científico, referente ao Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório da acadêmica Esthefany Sanches Vicentino – R.A 00204738 graduando do curso de Enfermagem junto à Unipar – Universidade Paranaense, com o título: OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.

Atesto que o **Abstract** encontra-se bem redigido, em inglês conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Terra Roxa PR, 26 de outubro de 2023.



Sara Cristina Batista
Diploma nº. 101315, Fls. nº 427, Proc. nº.
113128/2016-30
Universidade Federal do Paraná
Diplomado em Inglês pela Wizard

APÊNDICE**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA****QUESTIONÁRIO**

Dados do Profissional:

Participante número:_____ Turno:_____

Idade:_____ Sexo: ()Feminino ()Masculino

Cargo:_____ Tempo de Serviço nesta unidade:_____

Tempo de formação: _____

01. Durante este tempo de atuação nesta instituição, você já se deparou alguma vez com paciente em parada cardiorrespiratória?

() SIM () NÃO

02. Quais as principais dificuldades você encontra em atender os pacientes em PCR? Cite no mínimo três.

03. Essa unidade possui algum protocolo de atendimento ao paciente com PCR? Qual?

() SIM () NÃO

04. Como é realizada a assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória?

05. Você recebeu alguma capacitação nos último 3 (três) anos para atender pacientes em parada cardiorrespiratória?

6. Aponte uma estratégia que possa contribuir e facilitar o atendimento aos pacientes em parada cardiorrespiratória, nas unidades de urgências e emergências.
